

## VII-049 - ACUMULADORES: UMA ABORDAGEM DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA CIDADE DO NATAL

**Emília Margareth de Melo Silva<sup>(1)</sup>**

Engenheira Sanitarista pela UFMT. Especialista em Vigilância em Saúde Ambiental pela UFRJ. Especialista em Poluição do Ar e Saúde Humana pela USP; Mestre em Engenharia Sanitária pela UFRN; especializando em Vigilância Sanitária na UCAM/Prominas. Diretora do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST Regional de Natal/Secretaria Municipal de Saúde de Natal.

**Ozias Alves da Silva<sup>(2)</sup>**

Pedagogo pela Universidade do Vale do Acaraú. Especialista em Gestão da Vigilância Sanitária pelo Hospital Sírio Libanês. Especialista em Vigilância em Saúde Ambiental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Técnico da Vigilância Sanitária - VISA/Secretaria Municipal de Saúde de Natal.

**Endereço<sup>(1)</sup>:** Avenida Rodrigues Alves, 766 - Petrópolis - Natal/RN - Brasil - Tel: (84) 3232-3131 - e-mail: [emilia.ms@uol.com.br](mailto:emilia.ms@uol.com.br)

**Endereço eletrônico<sup>(2)</sup>:** e-mail: [oziassevla@gmail.com](mailto:oziassevla@gmail.com)

### RESUMO

O comportamento de acumulação compulsiva está associada com riscos de saúde, resultando em efeitos adversos para a família e amigos. É vista como uma desordem mental associada a uma obseção de guardar coisas sem nenhum valor. O acumulador se envolve em meio a seus objetos e/ou animais, e sem perceber adocece, vivendo em péssimas condições sanitárias, tornam-se um caso de saúde pública. O objetivo central desse trabalho é realizar a análise sobre os dados da vigilância em saúde sobre as pessoas com Transtornos de Acumulação Compulsiva na cidade Natal. A metodologia utilizada passa inicialmente por uma pesquisa quantitativa e qualitativa, seguida das inspeções, utilização de ferramentas para a elaboração de gráficos e mapa, e posterior análise de dados. O trabalho trouxe como resultados relevantes a atuação da vigilância sanitária nos casos das pessoas com TA (Transtorno de Acumulação), que além de eliminar o risco sanitário e ambiental, acolhe também, o portador do transtorno na Rede de Saúde. Desta forma, surge o Grupo Interinstitucional de Acompanhamento de Pessoas Acumuladoras- GIAPAC, que foi criado no intuito de auxiliar na inspeção e resolução dos casos de pessoas com comportamento de acumulador de inservíveis e animais, recebido no setor de Vigilância Sanitária.

A pesquisa realizou o levantamento das denúncias na Vigilância Sanitária - VISA de 46 casos de pessoas acumuladoras registrados nos últimos 3 anos. A maioria dos teores dessas denúncias é de acúmulo de resíduos sólidos, riscos de vetores, causa de transtorno a vizinhança, dentre outros. Conclui-se que é importante a realização da integração e a transversalidade das atividades através de um trabalho integrativo intra-secretaria, envolvendo os profissionais dos territórios e pactuações com gestores das UBS. Recomenda-se a integração das vigilâncias com a Atenção Básica da rede de saúde para o acolhimento do portador do TA. Além disso, seria interessante a criação de uma Sala de Situação para discussão e resolução dos casos mais complexos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acumuladores, Resíduos Sólidos, Saúde Pública, Vigilância Sanitária, Transtorno de Acumulação.

### INTRODUÇÃO

Pode-se considerar uma pessoa em situação de acumulação quando a mesma encontra-se convivendo em seu meio com o acúmulo excessivo de objetos, resíduos ou animais, associado à dificuldade de organização e manutenção da higiene e salubridade do ambiente, com potencial risco à saúde individual e coletiva, a qual pode estar relacionada a um transtorno mental ou outras causas.

Segundo Silva, Silva & Silva (2017), acredita-se que a acumulação compulsiva pode ser motivada muitas vezes por se dar valor e importância indevida a objetos acumulados, percebidos como fonte segurança e companheirismo. Só que, o acumulador se envolve em meio a seus objetos e/ou animais, e sem perceber adocece

neste meio, e por vezes extrapola, alterando as condições sanitárias circunvizinhas, tornam-se assim, um caso de saúde pública.

Existe uma diferença peculiar entre o acumulador e o colecionador. De acordo com Lima (2011), no caso específico dos acumuladores, temos seres humanos assujeitados do desejo infantilizado, cujos objetos são sem nome, porque são “coisas”. Os colecionadores adquirem objetos (nomes) que faltam na linha de seu desejo, mas os acumuladores adquirem coisas (sem nomes).

Na era do consumismo desenfreado, os casos de Transtorno de Acumulação(TA) no mundo vêm crescendo ano após ano. Muitas vezes estes casos são retratados com pouca importância diante dos olhos da sociedade. Porém, quando são vistos e tratados com seriedade, percebe-se que são acontecimentos que merecem uma melhor atenção. Atualmente, o TA não somente, tornam-se um grave problema para a vida do portador, mas também, traz tristeza, sofrimento e preocupação para os seus familiares. Podendo ainda, interferir de forma direta, na vida dos que convivem mais de perto com o problemática da pessoa acumuladora e suas consequências, como é o caso de amigos próximos e vizinhos. (SILVA; SILVA; SILVA, 2017).

Do Ponto de vista psicanalítico, Laplanche & Pontalis, (1970), relata que os acumuladores compulsivos sofrem de neurose obsessiva, cuja fixação anal os aprisiona tanto na ambivalência como na dúvida entre a ideia e o ato. Os principais mecanismos de defesa do ego são “o deslocamento do afecto para as representações [ideias] mais ou menos distantes do conflito original, isolamento, anulação retroactiva”. Para Lima(2011), os acumuladores compulsivos são incapazes de organizar o seu espaço de convivência; na verdade, eles perderam o autocontrole para adquirir ou não se desfazer das coisas, que, no fundo, são investimentos simbólicos alheios a sua consciência. O mesmo autor diz tratar-se de uma patologia psíquica onde o ego é dominado pelo consumismo de coisas, sem limites e sem consciência de estar fazendo do ambiente um lugar intransitável, sujo, feio, insalubre.

Ressalta-se que nos dias atuais, o TA não é somente uma questão vista como um grave problema para a vida do portador, mas também, traz sofrimento e preocupação para os seus familiares. Podendo ainda, interferir de forma direta, na vida daqueles que convivem mais de perto com o problemática da pessoa acumuladora e suas consequências, como é o caso de amigos próximos e vizinhos.

Na cidade do Natal, a Secretaria Municipal de Saúde - SMS, através do departamento de vigilância em saúde, vem dando uma atenção especial para este problema, que já é considerada uma questão de saúde pública. A cada ano, aumenta o número de denúncias de locais com casos suspeitos de pessoas com TA, necessitando assim, de inspeção, intervenção, acolhimento e cuidado por parte da SMS. Neste sentido, este trabalho objetiva em realizar a análise sobre os dados coletados nas inspeções da vigilância em saúde sobre as pessoas com Transtornos de Acumulação Compulsiva na cidade Natal, visando entender a complexidade do sujeito acumulador, e direcioná-lo ao tratamento adequado na rede pública de saúde do município.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um trabalho de pesquisa quantitativa e qualitativa onde se traduz números em informações, as quais serão classificadas e analisadas. De início foi realizada uma extensa pesquisa bibliográfica referente ao tema para dar suporte as análises de dados.

Realização de inspeções sanitárias da equipe técnica da Vigilância Sanitária municipal e demais membros do Grupo Interinstitucional de Acompanhamento de Pessoas Acumuladoras- GIAPAC.

A aplicação da ferramenta do Microsoft Excel para a elaboração para a criação de planilhas e gráficos para realizar avaliação dos dados.

Elaboração um mapa de localização geográfica de alguns dos casos registrados na plataforma de mapeamento ArcGIS. Também foram realizados alguns registros fotográficos digitais para melhor análise dos casos.

## RESULTADOS OBTIDOS

### ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PESQUISA DE DADOS

De acordo com o IBGE (2018), a Cidade do Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, tem uma população estimada de um pouco mais de 877 habitantes. Possui uma área territorial de aproximadamente 167 km<sup>2</sup>. Apresenta uma densidade populacional de mais de 4.800 hab/km<sup>2</sup> e um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,763. Conta com um PIB (Produto Interno Bruto) per capita de R\$ 24.029,17. Possui quatro regiões ou zonas administrativas, a saber: Zona Norte, Zona Sul, Zona Leste e Zona Oeste.

### RESULTADOS OBTIDOS E ESPERADOS

A realidade potiguar conta com uma boa parte da população concentrada na classe de renda baixa. Dentre esses, alguns casos encontram-se em condições de extrema pobreza, sem casas apropriadas à moradia digna, morando em situações inadequadas, insalubres, e muitas vezes, de risco. Assim, estas áreas tornam-se potenciais locais de acumulação de objetos inservíveis, em grande proporção, se habitados por pessoas com transtornos de acumulação, e em sua maioria, pessoas na faixa da terceira idade, que moram sozinhas, geralmente apresentam este perfil.

No caso da cidade de Natal, diante das inúmeras demandas de casos denunciados, tornou-se imprescindível a intervenção da Secretaria Municipal de Saúde. Neste sentido, se fez necessário a criação de um grupo formado por profissionais de diversas secretarias, para se juntar aos técnicos de vigilância, no intuito de auxiliar na inspeção e resolução dos casos recebidos no setor de Vigilância Sanitária. Dessa forma, nasceu o Grupo Interinstitucional de Acompanhamento de Pessoas Acumuladoras - GIAPAC, criado para tentar monitorar e acompanhar os casos positivos de pessoas com comportamento de acumulação de materiais inservíveis e animais.

O GIAPAC foi formado pelo Departamento de Vigilância em Saúde - DVS, representado pelos setores de Vigilância Sanitária - VISA, Vigilância em Saúde Ambiental e do Trabalhador - VISAMT e o Centro de Controle de Zoonose - CCZ, além da Companhia de Serviços Urbanos - URBANA, Defesa Civil, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo - SEMURB, Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social - SEMTAS, Secretaria Municipal de Habitação, Regularização Fundiária e Projetos Estruturantes - SEHARPE, Defensoria Pública, dentre outras.

Vale resaltar, que a vigilância sanitária do município iniciou um trabalho com um olhar diferenciado para as pessoas com TA (Transtorno de Acumulação), a partir do ano de 2013, quando os casos de denúncias começaram a ter um aumento significativo. O setor da VISA começou então, a tratar os casos, não somente com as inspeções buscando eliminar o risco sanitário e ambiental do local, mas também acolhendo o indivíduo com TA, na Rede de Saúde. Envolvendo assim, outros atores, como a Atenção Básica, para obter melhores resultados, focando nas condições de saúde do acumulador.

A Secretaria Municipal de saúde criou através da Portaria Nº 0052/2017-GS/SMS de 09 de fevereiro de 2017 o Grupo Condutor formados por profissionais servidores, conhecido por Grupo de Articulação de Redes - GARRA, para o cuidado integral ao portador de transtorno de acumulação compulsiva, visando acompanhar o desenvolvimento de ações que favoreçam a inclusão social, com vistas à promoção da autonomia e do exercício da cidadania, pelo Sistema Único de Saúde - SUS, promovendo também, a vinculação das pessoas e suas famílias aos pontos de atenção à saúde.

A pesquisa realizou o levantamento dos registros na Vigilância Sanitária - VISA a partir do ano de 2016 até os dias atuais. As denúncias dos casos abrangem todas as regiões do município do Natal. Segundo o levantamento, o maior número de denúncias nesses últimos 3 anos teve origem na região Norte da capital. A região Sul aparece com o menor número de denúncias. Um total de 46 casos de pessoa acumuladora registrados nos últimos 3 anos na Vigilância Sanitária do município do Natal, como mostra a tabela 1, e distribuídos de forma geográfica como mostra a Figura 01.



Tabela 1: Número de denúncias de casos de Pessoa Acumuladora por Região Administrativa - de 2016 a 2018

Região Administrativa	Número de casos denunciados
Região Norte	15
Região Sul	8
Região Leste	13
Região Oeste	10
<b>TOTAL</b>	<b>46</b>

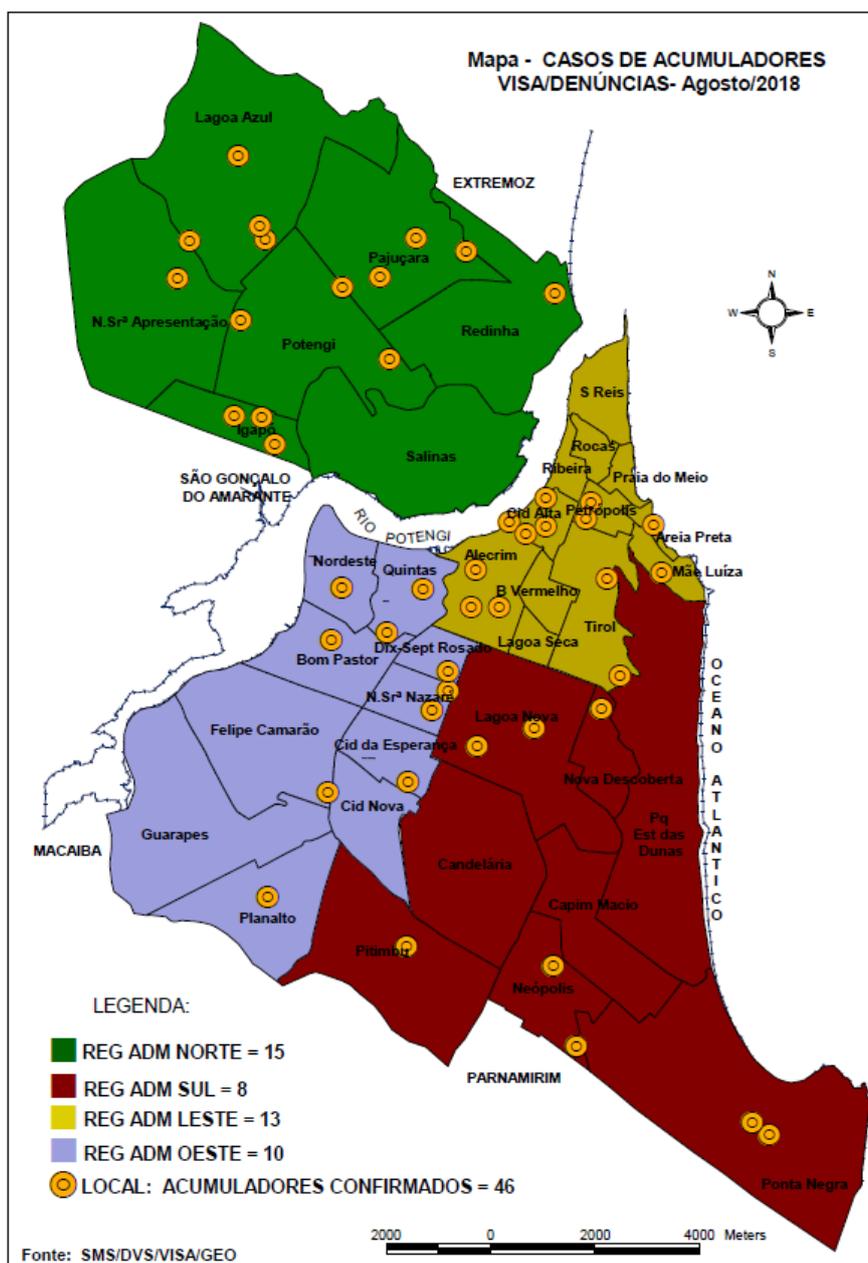
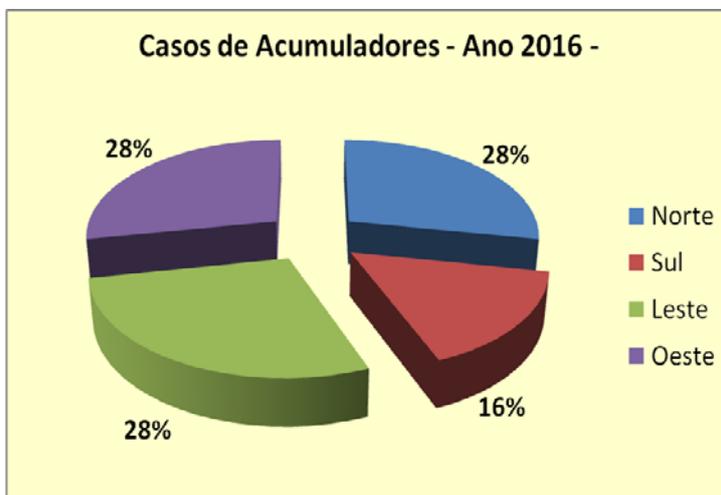


Figura 01 - Mapa de localização geográfica dos casos denunciados de acumuladores.



## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Análise dos resultados da pesquisa sobre os casos dos acumuladores foram realizadas a partir dos gráficos gerados a seguir.



**Gráfico 01 - Percentual de Acumuladores denunciados no ano de 2016.**

Segundo os dados expostos no Gráfico 01, a região Sul é a que apresenta o menor número de denúncias. O interessante é que as demais regiões, a Leste, Oeste e Norte aparecem com percentuais iguais, 28% em todas elas. O que comprova que no ano de 2016, manteve-se um certo equilíbrio de casos denunciados no período para essas três regiões da capital potiguar.

Os teores das denúncias apontadas pela vigilância sanitária são de 72% de acúmulo de resíduos sólidos (lixo, objetos inservíveis). Em alguns casos, existem relatos de riscos de vetores, com presença de criadouros de mosquitos, causa de transtornos e incômodos a vizinhança, dentre outros.



**Gráfico 02 - Percentual de Acumuladores denunciados no ano de 2017.**

O Gráfico 02 apresenta o percentual de Acumuladores denunciados no ano de 2016 na cidade do Natal. Onde mostra que a maior parte dos casos estão concentrados na região Leste, ou seja, foram 47% casos nesta região da cidade, seguido de 37% na região Sul de Natal. Enquanto a região que, apresenta menos número de denúncia é a Norte do município, com apenas 5% dos casos registrados pela VISA.

Neste ano, cerca de 53% relatam em seu conteúdo de denúncia, principalmente, o acúmulo de resíduos sólidos (lixo, materiais inservíveis). Em muitas dessas denúncias, também foi comprovada a existência de presença de



vetores que podem causar doenças, de roedores, detectada a presença de criadouros de mosquitos nas residências e em seus entornos, dentre outros aspectos relacionados a insalubridade do local.

No ano de 2018, até o mês de outubro, especificamente, foram computados em torno de 13 denúncias. De acordo com a Vigilância Sanitária, a maioria das denúncias, cerca de 70%, foi pautada, no acúmulo de resíduos sólidos (lixo, materiais inservíveis) dentro e fora das residências dos portadores de Transtorno de Acumulação.

#### REGISTRO FOTOGRÁFICO

A seguir, encontram-se registradas nas Figuras de 02 a 07, algumas das situações deparadas pela equipe de técnicos do GIAPAC durante as inspeções realizadas no decorrer do período relatado anteriormente.



**Figura 02 - Inspeção da Equipe do GIAPAC na casa de um acumulador.**  
(Fonte: próprio autor)



**Figura 03 - Desordem e acumulação em um dos cômodos.**  
(Fonte: próprio autor, 2015)



**Figura 04 - Situação da sala de visita. Local onde o acumulador dormia.**  
(Fonte: próprio autor, 2015)



**Figura 05 - Situação da área externa da residência de um acumulador**  
(Fonte: GIAPAC, 2017)

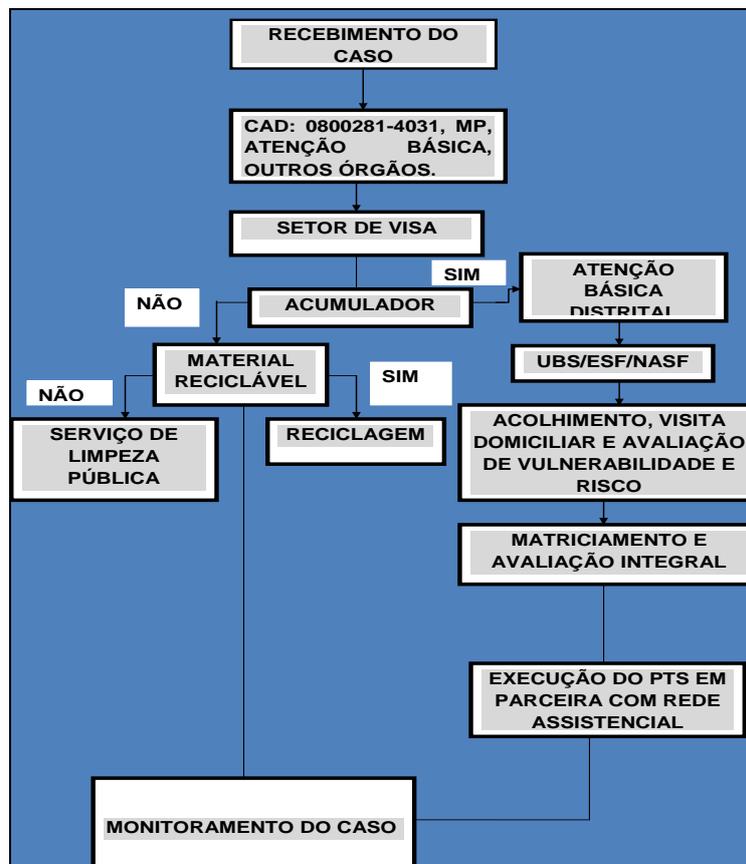


**Figura 06 - Objetos encontrados no interior de uma das residências inspecionada**  
(Fonte: VISA, 2018)



Figura 07 - Contêiner com resíduos retirados do interior da residência de um acumulador  
(Fonte: VISA, 2018)

O estudo teve a oportunidade de acessar o primeiro fluxograma elaborado pelo Grupo Interinstitucional de Acompanhamento de Pessoas Acumuladoras- GIAPAC com o objetivo de auxiliar na construção do Protocolo Interinstitucional de Atenção à pessoa portadora de Transtorno de Acumulação - TA. Após as primeiras análises dos casos, o GIAPAC chegou a um fluxograma de envolvimento, encaminhamento e acompanhamento dos casos. Porém, o fluxograma demonstrado abaixo, já passou por várias mudanças pelo próprio grupo no decorrer desses últimos anos, e ainda continua sendo avaliado e reestruturado pelo Grupo de Articulação de Redes - GARRA, grupo este, condutor dos casos.



Fluxograma: O primeiro fluxograma proposto pelo GIAPAC

Este fluxograma foi elaborado pelos profissionais diretamente envolvidos no cuidado com os casos denunciados de TA. Aponta principalmente, como a Secretaria de Saúde do Município de Natal pretende realizar o acolhimento dos casos. Ressalta-se que o fluxograma é uma importante ferramenta que possibilitou a elaboração do Protocolo Interinstitucional de Atenção.

O fluxograma apresentado, envolve o recebimento dos casos pelo setor de atendimento de denúncias da Vigilância em Saúde, as demandas do Ministério Público, os encaminhados pela Atenção Básica e outros órgãos, que encaminham ao setor da vigilância sanitária. Quando os casos de TA apresentam problemas de acúmulo de resíduos sólidos no interior das residências e/ou em seu entorno, aciona-se o serviço de limpeza urbana do município do Natal. Caso seja necessário, também são envolvidas as cooperativas e/ou associações de catadores de materiais recicláveis para a remoção desses materiais *in loco*.

Se o caso recebido for diagnosticado pela equipe de técnicos como sendo de uma pessoa portadora de Transtorno de Acumulação, faz-se o acolhimento pelos profissionais de saúde na atenção básica distrital, por meio das Unidades Básicas de Saúde, ou das Estratégia Saúde da Família, ou até nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Quando necessário, faz-se a visita domiciliar, e depois procede-se a avaliação *in loco* de vulnerabilidade e risco, pela equipe de campo.

Aparece ainda o Apoio Matricial, que é de suma importância nesse contexto. Trata-se de um modo de realizar a atenção em saúde de forma compartilhada com vistas à integralidade e à resolubilidade da atenção no SUS, ocorrendo através do trabalho interdisciplinar na solução dos casos. Devendo ainda, ser realizada a avaliação integral dos casos em estudo pelos profissionais de saúde. Com isso, é possível executar o Projeto Terapêutico Singular de cada caso em seu território, para melhor conhecer, entender, avaliar a vida do Acumulador. E por fim, procede-se o monitoramento da pessoa com TA no território onde se encontra inserido cada caso.

## **CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

Percebe-se que os técnicos da Vigilância Sanitária - VISA além de realizar, para os casos em pauta, as inspeções no intuito de eliminar o risco sanitário e ambiental das moradias das pessoas com Transtornos de Acumulação - TA, a VISA busca o acolhimento, bem como acompanhar, na medida do possível, as condições de saúde do acumulador no seio familiar através do apoio da Atenção Básica nos distritos onde estão inseridos.

Um fator positivo foi a criação do Grupo de Articulação de Redes - GARRA, para o cuidado integral ao portador de transtorno de acumulação compulsiva. O Grupo visa acompanhar o desenvolvimento de ações com as pessoas acumuladoras, conta como uma forma positiva de lidar com análise de caso a caso.

O importante é realizar a integração das atividades através de um trabalho integrativo intra-secretaria, estreitando principalmente, os laços entre Vigilância em Saúde, Serviços de Atenção e profissionais dos territórios e pactuações com gestores das Unidades Básicas de Saúde - UBS e um trabalho de transversalidade envolvendo de demais secretarias.

Deve-se priorizar as vulnerabilidades sociais dos grupos familiares da pessoa acumuladora. Envolver os agentes de endemias nas inspeções domiciliares para identificar o portador de Transtorno de Acumulação e melhor traçar o diagnóstico dos territórios, através de aplicação de questionário de campo.

Recomenda-se a definição do Fluxograma apresentado, envolvendo os demais setores. Caso seja necessário envolver também o Centro de Controle de Zoonoses, além da parceria com as Organizações não governamentais - Ong's que trabalham com o acolhimento de pequenos animais, nos casos de acumuladores de animais.

Sugere-se a elaboração de um fluxo de intervenção institucionais a serem firmado após a identificação dos casos. Também, recomenda-se a integração das vigilâncias em saúde com a Atenção Básica da rede de saúde para o melhor acolhimento e acompanhamento do portador do TA. Além disso, seria interessante a criação de uma Sala de Situação com o objetivo de gerar a discussão e a análise entre os técnicos e familiares das pessoas acumuladoras, para a resolução dos casos mais complexos.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/natal/panorama> >. Acesso em: 28 out 2018.
2. LAPLANCHE, J. & PONTALIS, J-B. **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo: M. Fontes, 1970.
3. LIMA, Raymundo. **Acumuladores Compulsivos – uma nova patologia psíquica**. Artigo. Revista Espaço Acadêmico - nº 126-Novembro de 2011- mensal-Ano XI- ISSN 1519-6186.
4. SILVA, E M. M.; SILVA, O. A.; SILVA, L. I. D. - **ESTUDO DE CASO DO ACUMULADOR DE RESÍDUOS: uma questão de saúde pública na cidade do Natal-RN**. VII-037...ANAIS; 29º Congresso de Engenharia Sanitária e Ambiental; São Paulo/SP, 2017.